

## Disciplinas de Núcleo Livre

 <b>UFV</b>	 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE LETRAS	 UFV
---	---	--

**NOME DA DISCIPLINA: ESPANHOL CONVERSAÇÃO – NÍVEL AVANÇADO**

**PROFESSORES RESPONSÁVEIS:** Victoria Palma Ehrichs

**CARGA HORÁRIA ANUAL:** 64

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 04

**SEMESTRE/ANO:** 2/2008

**EMENTA:** Desenvolvimento da prática da conversação em nível coloquial e de estratégias de debates a partir de temas atuais e de assuntos de cunho sócio-cultural.

**I - OBJETIVO GERAL:** Aprimorar a capacidade de expressão oral em língua espanhola por meio da utilização adequada da competência comunicativa.

**II - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- \_ Sistematizar as principais regras sociolingüísticas e pragmáticas que regem o discurso oral em língua espanhola;
- Reconhecer e utilizar marcadores discursivos, turnos de fala, estratégias e técnicas de comunicação em diferentes contextos;
- Propor debates sobre temas cotidianos e atuais

**III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Aprofundamento das principais regras sociolingüísticas e pragmáticas que regem o discurso oral em língua espanhola: marcadores de relações sociais, esquemas de interação, normas de cortesia, expressões idiomáticas, etc.;
  - Reconhecimento e utilização de marcadores discursivos em diferentes contextos pragmáticos;
  - Sistematização e utilização de estratégias de comunicação em distintas interações;
  - Utilização de técnicas para iniciar, manter e concluir uma conversação com apresentação de argumentação consistente;
  - Debates sobre temas cotidianos e atuais utilizando adequadamente os turnos de fala;
  - Atividades práticas envolvendo a habilidade lingüística de expressão oral.
- Interações comunicativas orais diversas a partir de situações e temas propostos.
- \_ Principais interferências lingüísticas do espanhol no português.

**IV - METODOLOGIA:**

- Aulas comunicativas e interativas;
- Trabalhos em pares e em grupos;
- Realização de debates, seminários e sessões reflexivas.

**V - AVALIAÇÃO:**

- Assiduidade, interesse e participação.
- Exames bimestrais (orais e auditivos).
- Apresentações de trabalhos orais;
- Seminários sobre temas propostos.

**VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GIOVANNINI, A. et.al. *Profesor en Acción 3*. Madrid: Edelsa, 1996.

PALOMINO, A. M. *Dual*. Pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.

MIQUEL, L; SANS, N. *De dos en dos*. Barcelona: Ed. Difusión, 1992.

**VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992.

MARCO COMÚN EUROPEO DE REFERENCIA PARA LAS LENGUAS: APRENDIZAJE, ENSEÑANZA, EVALUACIÓN. Madrid: 2002.

PINILLA, R.; ACQUARONI, A. *¡Bien dicho!* Ejercicios de expresión oral. Madrid: SGEL, 2005.

REYMUNDO, M. S. *Gramática Esencial de la Lengua Española*. Real Academia Española, Madrid: Espasa Calpe, S. A, 1998.

RODRÍGUES, M. R. *Escucha y aprende*. Ejercicios de comprensión auditiva. Madrid: SGEL, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE LETRAS

NOME DA DISCIPLINA: **ESPAÑHOL INSTRUMENTAL**

PROFESSORAS RESPONSÁVEIS: Margarida Rosa Álvares; Regiane de Jesus Costa; Sara Guiliana Gonzales Belaonia.

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04

SEMESTRE/ANO: 2/2008

EMENTA: Introdução à leitura de textos em espanhol. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas básicas, abordadas de forma funcional.

**I - OBJETIVOS GERAIS:**

- Conscientizar o leitor das estratégias de leitura que ele inconscientemente já utiliza na leitura de um texto: conhecimento anterior, dedução, associação, entre outras;
- Levar o leitor a perceber que não é preciso conhecer todas as palavras de um texto para entender seu significado.

**II - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Comparar diferentes tipos de textos observando a forma, a fonte etc.
- Reconhecer as características de textos literários e técnicos.
- Reconhecer as funções e figuras de linguagem.
- Praticar as estratégias de leitura: *skimming, scanning, prediction* etc.
- Reconhecer e compreender vários tipos de textos: instruções, editoriais, classificados de jornal, propagandas, descritivos, narrativos, argumentativos, etc.
- Reconhecer manuais de instruções e o modo imperativo utilizado para dar instruções.
- Compreender e utilizar palavras que indicam seqüência.
- Compreender vocabulários específicos e relacionados a vários campos semânticos.
- Compreender a referência contextual, os grupos nominais, a posição dos adjetivos na frase.
- Compreender palavras de um mesmo grupo semântico e seus sinônimos e antônimos.
- Identificar o Sujeito, Verbo e Complemento na frase.
- Compreender afixos: sufixos e prefixos.
- Compreender o valor das conjunções e preposições.

**III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Estratégias de leitura e compreensão de textos.
- Funções da linguagem.
- Estruturas gramaticais básicas essenciais à compreensão dos textos: palavras cognatas, níveis de uso, polissemia, campos semânticos, sinonímia, antonímia, princípios de organização de léxico, regras de acentuação e pontuação, estruturas lingüísticas, tempos e modos verbais, dêiticos, conectores, complementos nominais e verbais.
- Vocabulário básico.

#### IV - METODOLOGIA:

- Leitura, análise e tradução de textos.
- Atividades individuais e em grupo.
- Aulas expositivas dialogadas.

#### V - AVALIAÇÃO:

- Presença, participação e interesse demonstrados pela aula por meio de perguntas e comentários.
- Participação dos alunos na preparação e correção dos exercícios e trabalhos solicitados.
- Provas escritas.
- Análise e comentários das leituras.

#### VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Não se adotará uma bibliografia básica, entretanto nos guiaremos por diversos gêneros de textos autênticos e atuais.

#### VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

*Diccionario de la lengua española. Real Academia Española. Madrid: Espasa Calpe, 22ª Ed., 1992.*

*Diccionario Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa, 1999.*

Dicionário Globo. Português/Espanhol –Espanhol/Português. Rio de Janeiro: Ed. Globo, s/d.

*Diccionario Señas para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2000.*

*Minidicionário Português/Espanhol –Espanhol/Português. São Paulo: Ática, 1994.*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE LETRAS

**NOME DA DISCIPLINA: TOPONÍMIA: A HISTÓRIA DOS NOMES DE LUGAR NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO**

**PROFESSOR RESPONSÁVEL:** Antón Corbacho Quintela

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 64

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 04

**SEMESTRE/ANO:** 2º/ 2008

**EMENTA:** Estudo dos processos de fixação dos nomes de lugar no território goiano, com ênfase na nomenclatura dos núcleos de povoação, da hidrografia e da orografia. Exame diacrônico das justificativas que acompanharam as mudanças na toponímia. Análise comparativa da toponímia goiana com a brasiliense e a mato-grossense.

**I – OBJETIVOS:**

*Visar-se-á a compreensão do processo de fixação dos topônimos goianos, observando que critérios puderam ter sido utilizados na escolha dos topônimos e que motivações houve na alteração ou na substituição destes. Com esse intuito, procurar-se-á:*

1. Observar em que grau as línguas indígenas autóctones de Goiás funcionaram como substrato da toponímia fixada durante o período colonial e após a proclamação do Império.
2. Analisar os campos semânticos prevaletentes na escolha, em língua portuguesa, dos topônimos em Goiás.
3. Esclarecer as significações adquiridas pelos vocábulos “sertão” e “cerrado”.
4. Estimular o exercício da reflexão etimológica acerca da toponímia goiana.

**II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. A gênese do topônimo Goiás. Estudo da derivação e da composição de topônimos à base do lexema “Goiás”.
2. As categorias do “cerrado”, do “sertão”, da “hinterlândia”, do “Centro-Oeste” e do “planalto central”.
3. O processo da fixação toponímica nos nomes de rios e montes goianos.
4. Os estudos de toponímia do Triângulo Mineiro, do DF, do Estado de Tocantins e do Estado de Mato Grosso.
5. A estruturação de campos semânticos na toponímia de Goiás.

**III - METODOLOGIA:**

Cada sessão de aula é composta de uma parte teórica e de uma parte prática. Na primeira é exposto e comentado o “estado da questão” criado pelas investigações relativas à toponímia em Goiás. Na parte prática apresentam-se técnicas para o comentário etimológico e realizam-se análises de topônimos a partir dos campos semânticos relativos às classificações dos núcleos de povoação goianos e à nomenclatura da geologia em Goiás.

**IV - AVALIAÇÃO:**

A avaliação da matéria será qualitativa e quantitativa e basear-se-á na participação nos comentários e debates que se desenvolvam na sala de aula, na elaboração de análises de

topônimos e em provas relativas às leituras indicadas e aos conteúdos da matéria desenvolvidos durante as aulas.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

*Enciclopédia dos municípios brasileiros*, XXXVI volume. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

QUINTELA, Antón Corbacho. O topônimo “Goyaz”. *Signótica*: revista do Programa de Pós-graduação em Letras e Lingüística, v. 15, n. 2. Goiânia, jul./ dez. 2003. [p. 153-72].

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, Ludmilla Moura de Souza. *Cerrado: ecologia e caracterização*. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2004.

BERTRAN, Paulo. *História da terra e do homem no Planalto Central*. Brasília: Verano, 2000.

COSTA, Joaquim Ribeiro. *Toponímia de Minas Gerais*. Com estudo histórico da Divisão Territorial e Administrativa – 2. ed. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1997.

FURTADO, Maj. Sebastião da Silva. *A toponímia e a cartografia*. Rio de Janeiro: Ministério da Guerra, 1960.

GOMES, Horieste. *Geografia: Goiás-Tocantins* – 2. ed. rev. e ampl. Goiânia: Editora da UFG, 2004.

MONTEIRO, Ofélia Sócrates do Nascimento. *Como nasceu Goiânia*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1938.

NIETO BALLESTER, Emilio. *Breve diccionario de topónimos españoles*. Madrid: Alianza Editorial, 1997.

ORTÊNCIO, Bariani. *Dicionário do Brasil Central*. São Paulo: Ática, 1983.

QUINTELA, Antón Corbacho e CASTRO, Luciana Andrade Cavalcante de. Goyania = Goiânia: de poema a topônima. *Revista UFG*, ano IX, nº I. Goiânia, ago. 2007. [p. 132-40].

REGO, General F. Raphael de Mello. *Limites de Goyaz com Matto Grosso*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1897.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE LETRAS

NOME DA DISCIPLINA: Francês Instrumental

RESPONSÁVEL: Prof<sup>ª</sup> dr<sup>ª</sup> Maria Helena Garrido Saddi

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04h

SEMESTRE/ANO: 2º semestre/2008

EMENTA: Introdução à leitura de textos em francês. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas fundamentais, abordados de forma funcional.

I - OBJETIVO GERAL: Desenvolver a habilidade de compreensão de textos em francês. A prioridade será dada a textos escritos, mas serão trabalhados, também, textos orais.

II - OBJETIVO ESPECÍFICO: Capacitar o aluno a submeter-se a exames de proficiência de leitura em francês.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Estratégias de leitura. Estrutura do texto. Gramática do texto. Construção de significados.

IV - METODOLOGIA: Exposição teórica. Leitura e análise de textos. Tradução de textos.

V - AVALIAÇÃO: Exercícios e provas escritos.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BURTIN, Vinholes. **Dicionário de Francês**. São Paulo: Globo, 1999. 2.DUBOIS, Lagane. **La nouvelle grammaire du français**. Paris: Larousse, 1997.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1.COUTINHO, Maria de G.M. ET SILVA, Valda G. da. **Lecture et compréhension**. João Pessoa: Ed. Manufatura, 2002. 2.Textos diversos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE LETRAS

NOME DA DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LIBRAS**

PROFESSORA: Maria Inêz de Souza – mygnez2005@gmail.com

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 h/a

SEMESTRE/ANO: 2º semestre – 2008

**EMENTA:** Introdução ao aprendizado de Libras, sinais e diálogos incluindo conteúdos teóricos e práticos em LIBRAS. História da surdez no mundo. O que é surdez. O surdo e a aprendizagem da Libras. Convivência com o surdo: na sociedade, família e escola. A Lei 10.436 de 25 de abril de 2002 e o Decreto 5.626 de 22 de dezembro 2005.

**I – OBJETIVO GERAL:**

1. Implementar o cumprimento da Lei 10.436/2002 e Decreto 5.627/2005 que institui a disciplina na matriz curricular de cursos, como o de Letras.

**– Objetivos Específicos**

1. – Iniciar os(as) alunos(as) da Faculdade de Letras no estudo da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS.
2. Aprofundar os conhecimentos sobre as situações comunicativas que costumam se estabelecer entre surdos e ouvintes;
3. Compreender o mundo dos surdos sob o enfoque sócio-antropológico, percebendo a sua cultura e formas de organização política e educacional.
4. Oferecer oportunidade de enriquecimento cultural.
5. Estudar a história do surdo na sociedade, na educação, na família..

**II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

A Lei 10.436 de 25 de abril de 2002 e o Decreto 5.626 de 22 de dezembro 2005.

- As Pessoas Surdas;
- A Língua Brasileira de Sinais;
- Cultura e Comunidade Surda;
- As Comunidades Surdas no Brasil;



- Os surdos enquanto minoria lingüística;
- Configurações de mãos;
- Alfabeto Dactilológico;
- Sinais de Nomes;
- Cumprimentos;
- Pronomes Pessoais;
- Pronomes Demonstrativos e Advérbios de lugar;
- Pronomes Possessivos;
- Pronomes Interrogativos;
- Numerais Cardinais;
- Tipos de Frases;
- Calendário;
- Direção/Perspectiva;
- Numerais ordinais;
- Tipos de verbos;
- Gentilezas.

### III - METODOLOGIA:

A disciplina terá momentos de interação entre os alunos e o conhecimento da Libras. Em todas as aulas haverá textos de estudos e prática da libras.

Serão utilizado computadores multimídia; projetores; filmadora; CD player; TV e DVD; acesso à Internet e materiais produzidos pelo MEC.

Material didático:

- vídeo e CD's;
- livros didáticos, revistas, jornais;
- material de apoio (acessórios visuais, jogos, outros);

### IV - AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual e contínua por meio da observação do crescimento individual e coletivo dos(as) alunos(as).

- ASSIDUIDADE.

- Envolvimento com os colegas e com a disciplina nos trabalhos individuais e em grupos.
- Participação ativa nas aulas, atingir metas;
- Criatividade, contribuições pessoais relativas ao objeto em estudo.
- Autonomia nos estudos.

Também será critério de avaliação o desenvolvimento de capacidades e atitudes inerentes ao exercício da docência como: compromisso, assiduidade, pontualidade, responsabilidade, participação, capacidades de cooperação e de reflexão e tomada de decisão.

### V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GÓES, M. C. R. de. Linguagem, Surdez e Educação. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

LODI, A. C. B. Educação Bilíngüe para Surdos In: LACERDA, C. B. F. de; NAKAMURA, H. & LIMA, M. C. (org.) Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngüe. São Paulo: Plexus, 2000.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. Introdução à lingüística, domínios e fronteiras, V.1 e 2, 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2006

QUADROS, R. M. de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP,

2006.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem, Aspectos e implicações neurolingüísticas. São Paulo, Plexus, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE LETRAS



**NOME DA DISCIPLINA: LÍNGUA, ESCRITA E IDENTIDADE**

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Joana Plaza Pinto

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 horas

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 horas

SEMESTRE/ANO: 2º / 2008

EMENTA: Línguas, identidades e articulações geopolíticas. Escritas e localização de identidades. Fronteiras lingüísticas e escritas de subversão.

**I – OBJETIVOS:** As alunas e alunos devem ser capazes de:

- estabelecer relação crítica entre noções de língua e problemas identitários contemporâneos;
- analisar escritas localizadas como políticas de identidades;
- produzir textos como exercício de escrita localizada.

**II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Noções de língua e problemas identitários contemporâneos
  - 1.1. Noções de geopolítica lingüística
  - 1.2. Noções de língua(gem)
  - 1.3. Fronteiras e viagens lingüísticas
  - 1.4. Marcadores identitários: nação, etnia, raça, gênero, sexualidade, classe
2. Letramento e políticas de produção escrita
3. Língua, escrita e a subversão de si mesmo
  - 3.1. Narrar a si mesmo: do acaso à produção de sentido
  - 3.2. A escrita de si: da dispersão à técnica de si mesmo
4. Língua, escrita e subversão do mundo
  - 4.1. Escrita e fronteiras
  - 4.2. Escrita e identidades políticas

**III - METODOLOGIA:**

A disciplina se organiza conforme os seguintes procedimentos (não necessariamente nessa ordem): exposições, discussões dirigidas de textos previamente selecionados, pesquisas dirigidas, apresentações orais em grupo, leituras em duplas, construção coletiva de quadros informativos e conceituais, indicações bibliográficas atualizadas conforme andamento dos trabalhos.

**IV - AVALIAÇÃO:**

O conteúdo programático foi dividido em quatro tópicos. O primeiro tópico será avaliado com dois instrumentos diferentes: resenha crítica e apresentação oral em grupos. O segundo tópico e o terceiro tópicos serão avaliados com uma produção textual para cada um, sobre experiência de letramento e escrita de si, respectivamente. O último tópico será avaliado com duas versões de um texto sobre escrita localizada em suas marcas identitárias, relacionando portanto a experiência localizada da(o) aluna(o) e a literatura estudada.

## V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRITTO, Luiz Percival Leme. Educação e política – sobre o conceito de letramento; capítulo 1. In: *Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação*. São Paulo: Mercado das Letras, 2003. p. 9-16.
- BUARQUE, Chico. *Budapeste*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 4-11.
- COLASANTI, Marina. Por que nos perguntam se existimos? In: SHARPE, Peggy (org.). *Entre resistir e identificar-se: para uma teoria da prática da narrativa brasileira de autoria feminina*. Florianópolis / Goiânia: Editora Mulheres / Editora da UFG, 1997. p. 33-42.
- FABRÍCIO, Branca Falabella. Narrativização da experiência: o triunfo da ordem sobre o acaso. In: MAGALHÃES, Izabel; CORACINI, Maria José; GRIGOLETTO, Marisa (org.). *Práticas identitárias: língua e discurso*. São Carlos: Claraluz, 2006. p. 191-202.
- FERRÉZ. Aposte na poderosa. *Caros amigos*, São Paulo, ano XII, n. 136, p. 10, jul. 2008.
- FERRÉZ. O som do silêncio. *Caros amigos*, São Paulo, ano XII, n. 135, p. 8, jun. 2008.
- FERRÉZ. Tenho tudo, sou foda e tô na moda. *Caros amigos*, São Paulo, ano XII, n. 134, p. 11, mai. 2008.
- FOUCAULT, M. A escrita de si. In: *O que é um autor?* 3ª ed. Tradução: António Fernando Cascais e Eduardo Cordeiro. [s.l.]: Passagens, 1997. p. 127-160.
- GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. *Revista Ciências Sociais Hoje*, ANPOCS, p. 223-244, 1984.
- HOOKS, bell. Language: teaching new worlds/ new words. In: *Teaching to transgress: education as the practice of freedom*. New York: Routledge, 1994. p. 167-175.
- KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. São Paulo: Mercado das Letras, 1995. p. 15-61.
- MAKONI, Sinfree; MEINHOF, Ulrike. Lingüística aplicada na África: desconstruindo a noção da “língua”. Tradução: Luiz Paulo da Moita Lopes. In: LOPES, Luiz Paulo da Moita (org.). *Por uma lingüística aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Língua[gem]; 19). p. 191-213.
- MIGNOLO, Walter D. “Uma outra língua”: mapas da lingüística, geografias literárias, paisagens culturais. In: *Histórias locais/Projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Tradução: Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. p. 297-339.
- PEDROSA, Claudio H. Da violência ao cuidado, a história e a poesia para os homens da periferia. *Crítica da masculinidade*, Rio de Janeiro, n. 2, 2003, p. 3-5.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil. In: LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil (org.). *A geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua[gem]; 13). p. 135-159.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. O conceito de identidade em lingüística : é chegada a hora de uma reconsideração radical? In: SIGNORINI, Inês (org.). *Língua(gem) e identidade : elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas : Mercado das Letras, 1998. p. 21-45.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: *Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 73-102.
- SOARES, Magda. Letramento e escolarização. *Construirnotícias*, Recife, ano 7, n. 37, p. 14-29, nov.-dez./2007.

## VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANZALDÚA, Gloria. How to tame a wild tongue. In: *Borderlands/La Frontera: the new mestiza*. 2ª ed. San Francisco: Aunt Lute Books, 1999. p. 75-86.
- JANKS, Hilary. Domination, access, diversity and design: a synthesis for critical literacy education. *Education review*, v. 52, n. 2, p. 175-186, 2000.
- MEY, Jacob L. Quem (se) expressa? A voz letrada; capítulo IV. In: *As vozes da sociedade: seminários de pragmática*. Tradução: Ana Cristina de Aguiar. Campinas: Mercado das Letras, 2001. (Idéias sobre linguagem). p. 79-103.

MIGNOLO, Walter D. Bilinguajando o amor: pensando entre línguas. In: *Histórias locais/Projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Tradução: Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. p. 340-375.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Narrativa como processo de construção da identidade social de raça; capítulo 2. In: *Identities fragmentadas*. Campinas: Mercado das Letras, 2002. (Coleção Letramento, educação e sociedade). p. 57-81.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE LETRAS

NOME DA DISCIPLINA: **TEXTO E GRAMÁTICA**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: **Dr. Sebastião Elias Milani**

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: **64 h/a**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: **4h/a**

Horário e Local: segunda-feira, das 17:30 às 21:00

SEMESTRE/ANO: **segundo/2008**

**EMENTA:** A Gramática como sistema e como uso. Morfologia do português por derivação e por composição. Sintaxe da oração e sintaxe do texto; Sintaxe dos períodos simples e composto. Subordinação e coordenação. Concordância nominal e verbal. Os diversos tipos de texto.

**I – OBJETIVOS:**

Tornar o aluno consciente da estrutura gramatical da frase e demonstrar para ele a inserção dos períodos no texto.

**II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

A gramática e suas partes; sintaxe da oração e sintaxe do texto; procedimentos sintáticos: coordenação e subordinação; conjunções e pronomes relativos nos textos escritos e falados; parágrafo; discursos direto, indireto e indireto-livre; coesão e coerência textuais; sujeito e predicado; a pontuação; gêneros textuais.

**III - METODOLOGIA:**

Aulas expositivas; exercícios em sala e extra-sala; pesquisa na Biblioteca.

**IV - AVALIAÇÃO:**

Provas de verificação e trabalhos escritos.

**V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CÂMARA Jr., J. Mattoso. *Princípios de lingüística geral*. Rio de Janeiro, Padrão, 1989.

CARVALHO, Nelly de. *Publicidade, a linguagem da sedução*. São Paulo, Ática, 1996.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo, Ática, 1991. Coleção Princípios.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. & AQUINO, Zilda G. O. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo, Cortez, 1999.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1988.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. São Paulo, Ática, 1991.

INFANTE, Ulisses. *Gramática aplicada aos textos*. São Paulo, Scipione, 1997.

KOCH, Ingedore. *Coesão*. São Paulo, Cortez, 1998.

----- *Coerência*. São Paulo, Cortez, 1998.

MILANI, Sebastião Elias. "Análise da estrutura de coesão e coerência em textos argumentativos". In: MELL/2001. Porto Nacional, UNITINS, 2001. Pp. 20 – 32.

NASCIMENTO, Edmundo Dantês. *Linguagem forense*. São Paulo, Saraiva, 1997.

NICOLA, José & INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. São Paulo, Scipione, 1997.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo, Ática, 1996.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à Morfologia*. São Paulo, Contexto, 2002.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, Edward. *Fundamentos da lingüística contemporânea*. São Paulo, Cultrix, 1985.

ILARI, Rodolfo & GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. São Paulo, Ática, 1992. Coleção Princípios.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. *Contribuição à estilística portuguesa*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1988.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística Geral I*. Campinas-SP, Pontes, 1995. Trad. de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo, Contexto, 2002.

NICOLA, José & INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. São Paulo, Scipione, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE LETRAS

**NOME DA DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROFESSOR RESPONSÁVEL:** Prof<sup>ª</sup> Ms Margareth Cavalcante de Castro Lobato

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 64 h/a

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 4 h/a

**SEMESTRE/ANO:** 2º sem 2008.

**EMENTA:** Fundamentos, princípios e conceito de material didático para EaD. Definição de procedimentos metodológicos, de conteúdos e de atividades para a elaboração de materiais didático-pedagógicos para EaD. A transversalidade nos materiais didáticos.

**I – OBJETIVOS:**

Discutir critérios e princípios utilizados na análise de material didático para o ensino, tendo como referências principais os desenvolvimentos recentes da Perspectiva Transdisciplinar. Capacitar autores para a elaboração de material didático para EAD

**II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Fundamentos, princípios e conceito de material didático
- Os recursos escritos e áudio-visuais: textos, vídeos, CD's, DVD's e internet - características e linguagens; o manual do professor, o Guia do Tutor
- Tipos de material didático para EaD Material didático e concepção de linguagem.
- Material didático para EaD e concepção de ensino-aprendizagem.
- Materiais didáticos, público e finalidade dos cursos.
- Planejando, desenvolvendo e avaliando a elaboração de material didático para EaD.

**III - METODOLOGIA:**

Planejamento e confecção de materiais escritos para serem usados em situações de ensino. Leituras individuais. Atividades em grupos: análise de materiais escritos e midiáticos, leituras interativas e confecção de material didático como produto final. Aulas presenciais e virtuais, síncronas e assíncronas

**IV - AVALIAÇÃO:**

- Problematizações em sala de aula;
- Planejamento, execução e produção de material didático;
- Produção de material didático.

Embora possa ser realizada prova como instrumento de verificação de conhecimentos, a prática avaliativa comumente adotada pela professora é processual, em que o aluno entrega o que for solicitado, a professora corrige e faz observações de acordo com quadro de critérios pré-definidos e devolve para o aluno. Este, por sua vez, refaz o exercício conforme orientado e devolve à professora, para posterior correção apenas do que fora indicado anteriormente. Este processo pode ser repetido até que o trabalho seja considerado aceitável, e só então o aluno terá uma nota.



V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ESPOSITO, Yara Lúcia. Cartilhas e materiais didáticos: critérios norteadores para uma política educacional. São Paulo: PG em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1985. 200p. (Dissertação de Mestrado).

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. O processo de comunicação na educação a distância: o texto como elemento de mediação entre os sujeitos da ação educativa. In: PRETI, Oreste (org) et al. **Educação a distância: ressignificando práticas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

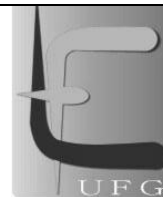
VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RAMAL, Andréa Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

**[http://www.fnde.gov.br/home/livro\\_didatico/edital\\_pnld2008.pdf](http://www.fnde.gov.br/home/livro_didatico/edital_pnld2008.pdf)** - atenção especial ao anexo XI, itens:

- 1) **Princípios e critérios para a avaliação de livros didáticos para os anos finais do ensino fundamental – pnld/2008;**
- 2) **Princípios e critérios específicos de avaliação de livros didáticos - pnld 2008.** Além dos critérios comuns anteriormente relacionados, são explicitados os critérios específicos das áreas de ciências, geografia, história, língua portuguesa e matemática.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE LETRAS

**NOME DA DISCIPLINA: A ILUSTRAÇÃO DO LIVRO INFANTIL**

**PROFESSOR RESPONSÁVEL:** Vera Maria Tietzmann Silva

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 32

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 2

**SEMESTRE/ANO:** 2<sup>o</sup> semestre de 2008/vespertino

**EMENTA:** A importância da ilustração nos livros infantis. O diálogo entre texto e ilustração. Livros de imagem. Técnicas e recursos de ilustração. Ilustradores e autores-ilustradores. Alguns nomes representativos na literatura infantil brasileira contemporânea.

**I – OBJETIVOS:**

- Dar um panorama da produção de ilustradores da LIJ brasileira;
- Destacar a importância da ilustração como apelo ao leitor infantil;
- Reconhecer as qualidades de uma boa ilustração;
- Reconhecer os recursos técnicos mais frequentes utilizados na produção dos ilustradores;
- Destacar o aspecto narrativo contido nos livros de imagem;
- Conhecer, por amostragem, a obra dos principais ilustradores brasileiros contemporâneos;
- Fazer a leitura crítica de livros infantis, identificando a presença (ou não) de sintonia entre texto e imagem.

**II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Características e panorama da produção de ilustradores da LIJ brasileira. Técnicas recorrentes na ilustração dos livros infantis. A ilustração que narra e a ilustração que dialoga com o texto narrativo. As reedições com ilustrações de autoria diferente. Os autores-ilustradores e sua forma de verem plasticamente seus textos. Técnica, estilo e tom no modo de narrar com imagens. Alguns ilustradores e autores-ilustradores consagrados. Novos ilustradores no mercado.

**III - METODOLOGIA:**

- Aulas expositivas;
- Sessões de leitura em classe (livros do acervo pessoal da professora e artigos críticos);
- Projeção de vídeos de entrevistas e filmes em DVDs;
- Leituras domiciliares.

**IV - AVALIAÇÃO:**

- Análises críticas de ilustrações realizadas em classe ou em casa, individualmente ou em pequenos grupos;
- Prova escrita.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, LUÍS. *Ilustração do livro infantil*. 2 ed. Belo Horizonte: Lê, 1998.

MELLO, ANA M. ET AL. *Literatura infanto-juvenil: prosa & poesia*. Goiânia: Editora da UFG, 1995.

SILVA, VERA M.T. *Literatura infanto-juvenil: seis autores, seis estudos*. Goiânia: Editora da UFG, 1994.

YOLANDA, REGINA. *O livro infantil e juvenil brasileiro:*

*bibliografia de ilustradores*. São Paulo: melhoramentos/ Brasília: INL, 1976.

POWERS, ALAN. *Era uma vez uma capa: história ilustrada da literatura infantil*. Tradução de Otacílio Nunes. São Paulo: Cosacnaify, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE LETRAS

NOME DA DISCIPLINA: **BIOLOGIA DA LINGUAGEM**

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Dra. Christiane Cunha de Oliveira

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 h/a

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h/a

SEMESTRE/ANO: II-2008

**EMENTA:** A capacidade de linguagem do ser humano sob um ponto de vista evolutivo. A evolução do cérebro humano e de suas capacidades cognitivas específicas, pertinentes à linguagem. Comportamentos sociais subjacentes à emergência da linguagem na espécie humana. Evidências arqueológicas, paleoantropológicas, biológicas, psicológicas, sociológicas e lingüísticas. A emergência de estruturas lingüísticas para a expressão de domínios funcionais da linguagem.

**I - OBJETIVO:** Levar o aluno a refletir sobre a linguagem como característica específica do ser humano e a conhecer, em nível introdutório, os caminhos evolutivos que levaram ao desenvolvimento desta particularidade da espécie.

**II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Parte I:

1. Macacos bípedes
2. Neandertal e Homo
3. Os primeiros humanos verdadeiros
4. O êxodo africano e a expansão da humanidade
5. Corpo e comportamento

Parte II:

1. Símios, macacos e a mente do elo perdido
2. A mente do primeiro fabricante de instrumentos
3. A arquitetura da mente moderna
4. As origens da arte e da religião
5. A evolução da mente

Parte III:

1. A mente simbólica
2. Adaptações para a linguagem
3. O ímpeto da comunicação
4. O surgimento da compreensão intencional no desenvolvimento humano
5. Emergência gradual da linguagem: o signo

III - METODOLOGIA: Aulas expositivas, pesquisa, atividades em grupo, seminário.

IV - AVALIAÇÃO: Ensaio crítico, exames (bimestral e final), participação e frequência.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURLING, R. *The Talking Ape: How language evolved*. Oxford: University of Oxford Press, 2005.

MITHEN, S. *A Pré-História da Mente: Uma busca das origens da arte, da religião e da ciência*. [Tradução: Laura Cardellini Barbosa de Oliveira] São Paulo: Editora UNESP, 1998.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, F.O. “Homo grammaticus, seu cérebro e sua família.” [Ensaio] *Ciência Hoje*, vol. 40, no. 238, pp. 58-62.

DEACON, T. *The Symbolic Species: The co-evolution of language and the brain*. New York: W.W. Norton & Co, 1997.

GIVÓN, T. & MALLE, B.F. (Orgs.) *The Evolution Of Language Out Of Pre-Language*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co, 2002.

KLEIN, R. & EDGAR, B. *The Dawn of Human Culture*. New York: Nevrumont Publishing Co, 2002.

LIEBERMAN, P. *Eve Spoke: Human language and human evolution*. New York: W.W. Norton & Co, 1998.

PINKER, S. *The Language Instinct: How the mind creates language*. New York: Harper-Collins, 2000.

STRINGER, C & MCKIE, R. *African Exodus: The origins of modern humanity*. New York: Henry Holt & Co, 1996.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE LETRAS



**PLANO DE CURSO: LITERATURA E CINEMA: APROXIMAÇÕES.**

**CRÉDITOS:** 04

**ANO:** 2008-2.

**PROFESSOR:** Dr. Heleno Godoy.

**EMENTA OFICIAL:** Estudo das relações entre literatura e cinema como artes narrativas, levando em conta, principalmente, as proximidades e distanciamentos entre uma obra literária e um filme dela adaptado.

**OBJETIVOS:**

1. Introduzir (e problematizar) os conceitos de cinema e narrativa fílmica, em suas relações com a narrativa literária, assim como os de “gênero” e “gender”, especialmente como aplicados a atos de linguagem;
2. discutir o problema das relações entre obra literária e obra cinematográfica, enquanto narrativas, levando em conta as proximidades e afastamentos possíveis entre elas, se a segunda é adaptada ou baseada na primeira.
3. aguçar a visão do aluno para as ligações interdisciplinares e o cruzamento de influências na elaboração das características específicas dos gêneros narrativos literário e cinematográfico;
4. explorar o multiculturalismo e os modelos de “diferença/alteridade” na análise dos livros e filmes propostos para o curso;
5. ver as narrativas literárias e fílmicas estudadas durante o curso em relação aos seus contextos cultural, intelectual, social e político;
6. desenvolver as capacidades de leitura crítica, pensamento, visão, escrita, audição e fala dos alunos.

**REQUERIMENTOS:**

1. Presença consistente e participação nas aulas;
2. leitura atenta dos textos requeridos como “leituras obrigatórias” e observação quanto às datas exigidas para essas leituras;
3. realização das pesquisas exigidas e participação em seminários, para suas conseqüentes apresentações, quando solicitado;
4. participação nas provas e em todos os outros trabalhos para avaliação exigidos ao longo do curso.

**PROGRAMA:**

## I. Narratologia: a teoria da narrativa e os problemas narrativos.

1. A estrutura geral e os elementos constitutivos de uma narrativa.
2. Personagens e caracterização.
3. Tema, enredo e a estrutura do enredo.
4. Estudo de um romance: *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

## II. A narrativa cinematográfica.

1. O roteiro cinematográfico e as convenções da narrativa fílmica.
2. As teorias da narrativa fílmica e os problemas da adaptação cinematográfica.
3. Do roteiro à montagem.
4. Estudo de um filme: *Moça com Brinco de Pérola*, de Jonnathan Deamme.

## III. Estudos de casos: dos livros ao filmes.

1. O *Hamlet* de Shakespeare e os *Hamlets* no cinema.
2. A adaptação cinematográfica de um romance: o caso de *Vidas Secas*.
3. Adaptar, basear, transpor: o caso de *O Coração das Trevas*, de Joseph Conrad, e *Apocalypse Now*, de Francis Ford Coppola.
4. Fidelidades e infidelidades da adaptação: os casos de *O Leopardo*, *Tess*.

## **BIBLIOGRAFIAS: \***

### **I. Básica**

CHEVALIER, Tracy. *Moça com brinco de pérola*. Trad. Beatriz Horta. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2004.

CONRAD, Joseph. *O coração das trevas* (qualquer edição disponível; recomenda-se a da Editora Brasiliense ou da Editora LP&M).

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas* (qualquer edição disponível nas livrarias).

SHAKESPEARE, William. *Hamlet* (qualquer edição disponível em português; recomenda-se a da tradução de Carlos Alberto Nunes, pela Editora Ediouro).

### **Os filmes:**

*Apocalypse Now* – 1979/2001 (dirigido por Francis Ford Coppola; produzido por Francis Ford Coppola, John Ashley, Mona Skager e Eddie Romero; baseado na novela *Heart of Darkness*, de Joseph Conrad);

*Hamlet* – 1948 (dirigido por Laurence Olivier; produzido por Laurence Olivier, Reginald Beck e Anthony Bushell; baseado na peça *Hamlet*, de William Shakespeare);

*Hamlet* – 1990 (dirigido por Franco Zeffirelli, produzido por Dyson Novell; baseado na peça *Hamlet*, de William Shakespeare);

*Hamlet* – 1996 (dirigido por Kenneth Branagh; produzido por David Barron; baseado na peça *Hamlet*, de William Shakespeare);

*Maldição da selva* – 1994 (dirigido por Nicholas Roeg; produzido por Robert W. Christensen, Luc Roeg e Rick Rosenberg; baseado na novela *O coração das trevas*, de Joseph Conrad);

*Moça com brinco de pérola* – 2003 (dirigido por Peter Webber; produzido por Andy Paterson e Anand Tucker; baseado no romance *Girl with a Pearl Earring*, de Tracy Chevalier);

*O Leopardo* – 1963 (dirigido por Luchino Visconti; produzido por Godoffredo Lombardo; baseado no romance *Il Gatopardo*, de Giuseppe Tomasi Di Lampedusa);

*Tess* – 1979 (dirigido por Roman Polanski; produzido por Claude Berri; baseado no romance *Tess of the D'Urberville*, de Thomas Hardy);

*Vidas secas* – 1963 (dirigido por Nelson Pereira dos Santos; produzido por Luis Carlos Barreto,

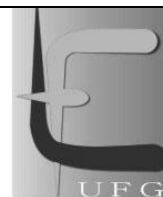
Herbert Richers, Nelson Pereira dos Santos e Danilo Trelles; baseado no romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos).

## II. Suplementar

- ARAÚJO, Inácio, *Cinema, o mundo em movimento*. São Paulo: Scipione, 1995.
- AUMONT, Jacques, *et al. A estética do filme*. Trad. Marina Appenzeller. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. *Dicionário teórico e crítico de cinema*. Trad. Eloísa Araújo Fonseca. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- BENJAMIN, Walter, *et al.* Seleção, tradução e prefácio de José Lino Grünewald. *A idéia do cinema*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. Especificamente, os ensaios: “Uma nota sobre o filme”, de Susanne K. Langer; “A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução”, de Walter Benjamin; “O princípio cinematográfico e o ideograma”, de Sêrguei M. Eisenstein.
- BORDWELL, David and CARROLL, Noel, Eds. *Post-Theory: Reconstructing Film Studies*. Madison, Wisconsin: The University of Wisconsin Press, 1996.
- EISENSTEIN, Sêrguei. *A forma do filme*. Trad. Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- , *Notaciones de un director de cine*. Trad. Vicente E. Pertegaz. Moscou: Editorial Progreso, [1946].
- FERRELL, William K. *Literature and Film as Modern Mythology*. Westport, Connecticut: Praeger, 2000.
- MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- METZ, Christian. *A significação no cinema*. Trad. Jean-Claude Bernadet. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- , *Film Language – A Semiotics of the Cinema*. Trans. Michael Taylor. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.
- MILLER, Toby and STAM, Robert. *A Companion to Film Theory*. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2004.
- STAM, Robert and RAENGO, Alessandra, Eds. *Literature and Film – A Guide to the Theory and Practice of Film Adaptation*. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2005.
- STAM, Robert. *Literature Through Film – Realism, Magic, and the Art of Adaptation*. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2005.
- STAM, Robert *et al.* *New Vocabularies in Film Semiotics – Structuralism, Post-Structuralism and Beyond*. London/New York: Routledge, 2002.
- TOLENTINO, Cália A. F. *O rural no cinema brasileiro*. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.
- TUDOR, Andrew. *Teorias do cinema*. Trad. Dulce Salvato de Meneses. Lisboa: Edições 70, [1985].
- TURNER, Graeme. *Cinema como prática social*. Trad. Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1997.
- WAGNER, Geoffrey. *The Novel and the Cinema*. Cranbury, NJ: Fairleigh Dickinson University Press, 1975.
- XAVIER, Ismail, Org. *A experiência do cinema* (antologia). Rio de Janeiro: Edições Graal/Embrafilmes, 2003. Especificamente, os ensaios: “Da literatura ao cinema: *Uma tragédia americana*”, de Sêrguei M. Eisenstein; “O cinema e as letras modernas”, de Jean Epstein; “História/discurso: dois voyeurismos”, de Christian Metz.
- , Org. *O cinema no século*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

\* Bibliografia suplementar, em forma de ensaios, será fornecida aos alunos no decorrer do curso, de acordo com a necessidade e tempo.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE LETRAS

NOME DA DISCIPLINA: **PREPARATÓRIO PARA O TOEFL**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Alexandre de Araújo Badim

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 horas

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 horas

SEMESTRE/ANO: 2º Sem/2008

EMENTA: Desenvolvimento das habilidades lingüística e comunicativa em língua inglesa, com vistas à preparação ao exame do TOEFL.

I - OBJETIVO GERAL: Desenvolver a capacidade de compreender e de usar a Língua Inglesa assim como ela é usada no contexto norte-americano, como por exemplo, para o ingresso em universidades.

II - OBJETIVO ESPECÍFICO: Desenvolver as habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala através do uso de atividades que focam e simulam as questões do TOEFL.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Leitura e compreensão de textos; introdução às estratégias de leitura.
2. Produção de ensaios diversos para a prática da escrita.
3. Atividades de compreensão oral e fala.

IV - METODOLOGIA:

1. Atividades individuais e em grupo.
2. Aulas expositivas.
3. Uso do laboratório.

V - AVALIAÇÃO:

1. Simulados.
2. Produção de textos.
3. Presença (75% do total de aulas) e participação nas aulas.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. *TOEFL iBT*. New York: Kaplan Publishing, 2006. 2007-2008 edition.
2. LOUGHEED, L. *Barron's how to prepare for the TOEFL essay*. 2<sup>nd</sup> edition. New York: Barron's Educational Series, 2004.
3. OXFORD ESCOLAR para Estudantes Brasileiros de Inglês.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MURPHY, R. *Basic grammar in use*. Cambridge: C.U.P., 1996.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE LETRAS

NOME DA DISCIPLINA: **PRÁTICA ORAL 2 - LÍNGUA ITALIANA**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: MARGARETH DE LOURDES OLIVEIRA NUNES

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64horas

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4horas

SEMESTRE/ANO: Segundo Semestre 2008

EMENTA: Desenvolvimento da capacidade de expressão oral, compreendendo as competências gramatical, discursiva sociolingüística e estratégica.

**I – OBJETIVOS:** Os alunos deverão, ao término do semestre, demonstrar competência em nível A2, quanto às expressões oral e escrita, bem como competência de compreensão oral e escrita. Levar-se-á em conta também a competência cultural.

**IIa - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO CULTURAL:** Claudio Baglioni: biografia e discografia. Mercati dell'usato, acquisti. Roma. Gino Paoli: biografia e discografia. La casa e gli animali domestici. Jovanotti: biografia e discografia. Il mare, la montagna, la città, la campagna. Rino Gaetano: biografia e discografia. Rapporti umani, rapporti di coppia. Angelo Branduardi: biografia e discografia. Le stagioni, il tempo, periodi della vita, festività in Italia, geografia. Lucio Dalla: biografia e discografia. I sentimenti, i desideri, la società del futuro. Antonello Venditti: biografia e discografia. Matrimonio, gravidanza, maternità, la donna nella società italiana, istruzione.

**IIb – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO GRAMATICAL:**

Pronomi indiretti. Pronomi diretti e pronomi combinati. Passato prossimo. Passato Imperfetto. Imperativo (tu e Lei). Pronomi diretti la, la, li, le. Futuro semplice e condizionale. Pronomi riflessivi, diretti e indiretti. Período ipotético.

**III - METODOLOGIA:** Para que os objetivos possam ser atingidos os alunos serão estimulados, para a aquisição de competência de compreensão oral, com textos orais (DVDs, Vídeo, CDs e Fitas de Áudio), tanto na sala de aula como em atividades que os alunos devem desenvolver em casa. Na sala de aula haverá material diversificado sobretudo para a expressão oral.

**IV - AVALIAÇÃO:** As avaliações seguem a tipologia e níveis das provas para a obtenção dos certificados de conhecimento da Língua Italiana expedidos pelas Universidades de Perugia e Siena que por sua vez seguem parâmetros europeus de avaliação das competências em Língua Italiana. Duas vezes no semestre os alunos devem demonstrar sua competência em nível de compreensão oral (averiguação da compreensão de textos orais em italiano); e expressão oral. Na avaliação da competência na expressão oral, o professor pode optar por realiza-la individualmente ou em grupo.

V. BIBLIOGRAFIA BASICA

NADDEO, C. M.; TRAMA, G. *Canta che ti passa*. Imparare l'italiano con le canzoni. Firenze: Alma Certosa, 2000.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARIN, T. *Primo Ascolto*. Materiale per lo sviluppo dell'abilità di ascolto. Livello elementare. Atene: EdiLingua, 2001.